

**ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E
ESCRITA NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA: UMA
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO****TEACHING-LEARNING OF READING AND
WRITING IN THE POST-PANDEMIC CONTEXT:
AN INTERNSHIP EXPERIENCE**

Deyse Nara Abrantes dos Santos^{1,*} /
Beatriz Moreira Chaves Lima¹ /
Sirlene Prates Costa Teixeira¹ /
Maria de Fátima Pereira Carvalho¹

INTRODUÇÃO

Com base nos textos e discussões realizadas nas aulas do componente curricular de Pesquisa e Estágio III - Anos Iniciais do Ensino Fundamental do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação Campus XII, esse trabalho apresenta algumas reflexões sobre a experiência de estágio adquirida a partir da observação e do desenvolvimento de estratégias pedagógicas em uma turma de 5º ano, tendo em vista as experiências de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no contexto de pós-ensino remoto.

O retorno das aulas presenciais, após um longo período, devido à pandemia da Covid-19, é uma nova conquista para a educação. Não podemos mensurar o impacto causado pelo coronavírus no mundo. Sabemos que os prejuízos foram muitos em todos os setores da vida social, política, econômica e não diferente no campo educacional, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas como medida para evitar a transmissão da doença.

RESUMO

O presente texto apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida por meio do componente Pesquisa e Estágio III, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia – DEDC XII. Essa teve como objetivo compreender e refletir sobre as experiências de leitura e escrita em uma turma de 5º ano no contexto de pós-ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. As análises e resultados decorrem das discussões realizadas durante o componente e dos dados produzidos por meio dos instrumentos de observação e de desenvolvimento de plano de ação, de estratégias pedagógicas propostas na referida turma de uma escola da rede pública municipal do Distrito de Mutans, Guanambi-BA. O estudo aponta que, apesar do longo período sem aulas presenciais, os estudantes não apresentam grandes dificuldades em relação às habilidades de leitura e escrita. São participativos e demonstram interesse pelas propostas realizadas pelos docentes que buscam considerar as condições de aprendizagem da turma.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Ensino Fundamental. Estágio. Escrita. Leitura

ABSTRACT

This text presents the results of the research developed through the Research and Internship III component, of the Pedagogy course at the State University of Bahia – DEDC XII. This aimed to understand and reflect on the experiences of reading and writing in a 5th grade class in the context of remote post-education. This is a qualitative research. The analyzes and results derive from the discussions carried out during the component and from the data produced through the instruments of observation and development of an action plan, of pedagogical strategies proposed in the mentioned class of a municipal public school in the District of Mutans, Guanambi. BA. The study points out that, despite the long period without face-to-face classes, students do not have great difficulties in relation to reading and writing skills. They are participatory and show interest in the proposals made by teachers who seek to consider the learning conditions of the class.

Keywords: Initial Years. Elementary School. Internship. Writing. Reading.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: abrantesdeyse@gmail.com

Durante o longo período de ensino remoto, cujas aulas precisaram ser mediadas pelas tecnologias digitais, as escolas e as famílias tiveram que passar por grandes mudanças, se readaptar ao novo contexto de muitas incertezas e de muitos desafios frente aos processos de aprendizagem dos estudantes, sobretudo dos que se encontravam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dadas as condições e aos desafios impostos às crianças e aos docentes que atuam nessa etapa escolar.

Tendo em vista que nossa experiência de estágio aconteceria nesse contexto de retorno às aulas presenciais, após longo período de atividades e aulas no formato remoto e mediado por instrumentos tecnológicos, e considerando os possíveis desafios enfrentados nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, levantamos a seguinte questão problema: Como se dão as experiências de leitura e escrita em uma turma de 5º ano no contexto de pós-ensino remoto? Esse questionamento surgiu a partir das observações realizadas em uma turma de 5º ano de uma escola da rede pública de Mutans, Distrito do município de Guanambi-BA.

O interesse e a preocupação com os aspectos da leitura e da escrita dos alunos da turma foram demandas apresentadas pelos próprios professores e se reafirmaram durante a observação que fizemos das situações de aprendizagens e da realização das atividades propostas no contexto escolar observado. Nesse sentido, optamos por planejarmos ações pedagógicas que tivessem como centralidade a leitura e a produção escrita, tendo em vista o nosso objetivo de compreendermos como se dão essas experiências em uma turma de 5º ano. Reforçado pelo interesse em identificar os desafios enfrentados pelos estudantes e docentes nesse retorno às aulas presenciais; conhecer as dificuldades apresentadas pelos primeiros após um período de dois anos sem aulas presenciais; compreender quais os desafios enfrentados por esses últimos e como eles têm reorganizado seu planejamento pedagógico frente aos novos desafios.

Portanto, por entendermos a relevância da temática anunciada, esse texto traz algumas reflexões que foram possíveis por meio da experiência de estágio e as demandas emergentes apresentadas no contexto de ensino e aprendizagem dos alunos, sobretudo em relação à leitura e escrita.

METODOLOGIA

A experiência apontou para a importância do estágio como pesquisa nos processos de formação de pedagogo/as, tendo em vista que a teoria e a prática devem ser pensadas de maneira indissociável. Uma vez que vivenciamos, através do estágio, as experiências e as interações presentes no ambiente escolar, ele se caracteriza como um estudo de abordagem qualitativa. Pois, segundo Minayo (2002, p. 21-22),

[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

O estágio como pesquisa no curso de Pedagogia se torna essencial para o processo de formação, pois oferece ao/a futuro/a pedagogo/a subsídios para entender melhor o seu papel transformador na sociedade. Nesse sentido, Pimenta (2011, p. 106) afirma que “um curso não é a práxis do futuro professor. É a formação teórica (teórico-prática) do professor para a práxis transformadora. Isto é, é pela ação do sujeito professor, enquanto professor, que ele exerce a prática transformadora”, ou seja, um curso por si só não garante um bom profissional. É preciso que o estudante esteja aberto a

buscar sempre novos caminhos, realizando ações que contribuam para seu próprio desenvolvimento e construção dos seus saberes.

Desse modo, o estágio permite que o/a pedagogo/a possa conhecer e refletir um pouco mais sobre seu futuro campo de atuação. Partindo dessas concepções, podemos compreender as vivências de estágio como sendo esse um momento enriquecedor e necessário em nossa formação, além de conhecer sobre os saberes da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa experiência nos permitiu ainda perceber que a teoria e a prática não podem ser pensadas separadamente, sendo esse um desafio a ser superado.

Nosso estágio foi realizado em uma turma de 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino do município de Guanambi que oferta somente o ensino do 1º ao 5º ano e que atende, em sua maioria, crianças do campo. A turma é composta por vinte e sete alunos na faixa etária de nove a treze anos, além disso, e é conduzida por um professor e uma professora, que ministram as aulas de diferentes disciplinas durante a semana.

O estágio nos anos iniciais nos possibilitou um contato direto e atuante na sala de aula. Foi um processo cheio de ansiedade, angústias e expectativas, pois era a primeira vez que de fato estávamos diante de uma turma propondo atividades na condição de docentes em formação, já que no estágio anterior não pudemos estar em sala de aula, em virtude da pandemia. Esse processo inicial nos trouxe muitas dúvidas e incertezas sobre a prática pedagógica. Nos indagamos se iríamos dar conta de propormos atividades que contemplassem os diferentes conteúdos exigidos para a série, conforme solicitação do/a docente e se atenderíamos às expectativas e necessidades dos/as estudantes.

O estágio foi realizado em duas etapas, uma semana de observação e outra de desenvolvimento de um plano de ação, entre os meses de maio e junho de 2022. No início do período da observação fomos apresentadas para a turma, e passamos a conhecer um pouco de sua dinâmica e do trabalho docente ali desenvolvido. Compreendemos que nesse processo há vários aspectos a serem considerados, pois, não se trata apenas de ir a campo para julgar o trabalho do professor ou apontar problemas com os alunos, é um verdadeiro momento de investigação que envolve, antes de tudo, planejamento.

Após o período de observação, a próxima etapa foi elaborar e desenvolver o plano de ações/estratégias pedagógicas. Foi um processo de intensa procura sobre como trabalhar os conteúdos propostos. Seguimos ainda toda rotina da turma e o quadro de horários das disciplinas, para que não houvesse nenhuma mudança que afetasse a dinâmica da turma. Um dos professores nos indicou alguns conteúdos que precisavam ser trabalhados, a partir disso todo nosso planejamento esteve voltado para a leitura e a escrita, uma sinalizada pelo/a docente como de maior carência da turma. Fitando no propósito de atender a demanda sinalizada pelos dois professores, pensamos em propor atividades que favorecessem o envolvimento e a motivação dos alunos, de forma que eles pudessem ser incentivados para ler e escrever.

ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA EM UMA TURMA DE 5º ANO

As mudanças ocorridas no mundo com a chegada da pandemia deixou evidente que não existe um único método eficaz de práticas educativas que garanta a aprendizagem das crianças. Segundo Oliveira, Silva e Silva (2020) as diferentes formas de ensinar e de aprender, que permeiam a sociedade atual, precisam estar em constante processo de ressignificação, sendo, portanto, necessário repensar os modos de atuação docente em sala de aula, sobretudo com crianças em processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

Durante o período de observação percebemos que os/as estudantes do 5º ano eram muito participativos/as durante as atividades propostas pelo/a docente. Outro fato que chamou bastante a nossa atenção foi o de que a turma, de modo geral, demonstrou bons níveis de leitura e escrita, adequados ao que se espera para a etapa escolar em que se encontra, mesmo após quase dois anos sem aulas presenciais.

Em relação à leitura e escrita desenvolvidas pelo/a docente da turma em questão, percebemos que eles sempre procuravam propor atividades que explorassem esses domínios. Nas aulas do professor, por exemplo, observamos que ele investia na estratégia da leitura coletiva/compartilhada, na maioria das vezes eram textos do próprio livro didático, na qual sequencialmente ele solicitava a realização da atividade ligada ao que foi discutido, e então determinava um tempo para responderem seus exercícios. Logo após, realizava a correção coletiva, ouvindo as respostas encontradas pela turma. Já a professora, de forma mais dinâmica, trabalhou, além do livro didático, outros tipos de atividades que também envolviam e exploravam as habilidades de leitura e escrita.

Os alunos pareciam gostar muito dos momentos de discussão oral, pois pontuavam suas ideias, suas dúvidas, e de maneira entusiasmada e respeitosa, eles acabavam concordando ou não com as ideias dos colegas. Esses foram momentos que julgamos enriquecedores e muito importantes. Pois, a dinâmica de uma sala de aula deve favorecer a interação e a aprendizagem da turma, e a preocupação não deve ter como foco apenas o conhecimento dos conteúdos disciplinares, mas também valores da/para a vida através da escuta.

A Base Municipal Comum de Guanambi - BMCG (2020), documento normativo que orienta a prática pedagógica desenvolvida no município, considera os momentos de escuta e interação muito importantes para o desenvolvimento dos alunos, pois envolve uma perspectiva curricular pautada, como bem pudemos observar durante o estágio, no protagonismo de cada criança, que abrange todas as suas dimensões e também valoriza as interações vividas em seu cotidiano, potencializando assim a construção da identidade não só individual, mas também coletiva do sujeito.

Com a nossa experiência de estágio, conseguimos compreender os desafios e dificuldades encontrados, após a volta a sala de aula depois de dois anos de pandemia. No período de observação vimos que os professores se mostraram preocupados em relação à leitura e escrita dos/as estudantes, sinalizando ainda a necessidade de desenvolver atividades voltadas para tais habilidades, já que é a maior carência da turma. Com isso, o foco da nossa proposta foi proporcionar à turma situações que favorecessem as práticas de leitura e escrita de diferentes formas para fixação do que já estava sendo trabalhado. Essa se deu através de atividades em que eles pudessem realizar suas interpretações individuais e coletivas, como leituras de história, jogos de perguntas e respostas, confecção de um varal de memórias produzidas pelos próprios alunos, além de desenhos e brincadeiras.

Segundo Soares (1985), alfabetizar é, sem dúvidas, um processo complexo e multifacetado que envolve a multiplicidade de perspectivas e que essa exige a colaboração das diferentes áreas do conhecimento e de sua pluralidade. É preciso compreender a importância de considerar todo o contexto dos sujeitos envolvidos nesse processo. Além disso, as condições sociais, culturais e políticas também refletem diretamente nos processos de apropriação do sistema de escrita alfabético e nas experiências de leitura dos/as estudantes. No contato com a turma vivenciamos de perto a complexidade que envolve o processo de alfabetização, entendendo, a partir disso, que ensinar não é somente estar ali à frente dos alunos e explicar os conteúdos prescrito na matriz curricular.

Cada aluno tem sua subjetividade e aprende de forma diferente, isso envolve causas sociais, familiares, entre outras, que influenciam os processos individuais de aprendizagem. Lidar com essas situações é bastante complexo e exige

que o professor seja criativo, traga mudanças na rotina, torne a aula mais interessante e interativa e respeitem também o tempo de cada um.

A Base Municipal Curricular de Guanambi estabelece que

[...] o trabalho pedagógico deve ser focado na autonomia intelectual da criança, na compreensão das normas sociais e das relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente, considerando, sobretudo, as relações que são estabelecidas dentro e fora da escola. (GUANAMBI, 2020. p. 154).

Articular os conteúdos propostos para essa fase em nosso planejamento não foi fácil, uma vez que nosso objetivo esteve voltado para a leitura e escrita dos alunos, para isso buscamos desenvolver as atividades sempre de maneira dinâmica em cada uma das disciplinas, para que assim eles pudessem interagir conosco.

Em nossa observação do estágio, percebemos a particularidade dos alunos, apesar do pouco tempo que tivemos, consideramos uma experiência incrível, onde cada um dos vinte e sete alunos mostrava uma necessidade diferente. Alguns conseguiam ler tudo que era proposto, mas demonstravam dificuldades ao responderem as atividades, outros queriam participar o tempo inteiro. Alguns ficavam quietos em seus lugares e também tinham aqueles que terminavam as atividades em pouco tempo e iam ajudar os que tinham mais dificuldades.

Portanto, compreendemos a importância de respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno e a necessidade de o docente buscar diversas formas de explicação e de materiais adequados, e de fazer uso de estratégias metodológicas que possibilitem o envolvimento e a aprendizagem de todos durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio vivenciado nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi, sem sombras de dúvidas, uma experiência enriquecedora que nos permitiu refletir sobre a importância deste para a nossa formação, tendo em vista nosso futuro campo de atuação profissional. Foram momentos cheios de ansiedade e expectativas, já que essa foi a primeira vez em que realmente estávamos diante de uma turma conduzindo situações de aprendizagem escolar.

Percebemos a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e considerar os tempos e modos de aprendizagem de todos os alunos. Portanto, ressaltamos a importância de que teoria e prática devem sempre ser pensadas de maneira indissociável. E o estágio, como um espaço de novas aprendizagens e construção de saberes, nos fez perceber ainda mais a necessidade de uma práxis reflexiva, de práticas que promovam transformações nos/dos contextos e sujeitos onde/com quem elas são desenvolvidas.

Por fim, afirmamos que a experiência de estágio na turma de 5º ano, apesar do sentimento inicial de angústia, nos proporcionou aprendizagens significativas. Nós conseguimos refletir a partir do que aprendemos na universidade em diálogo com o contexto real das práticas educativas, nesse caso, o da sala de aula, da realidade escolar. A partir de nossas vivências e reflexões, pudemos planejar e desenvolver nosso plano de ação fitando nas necessidades e na realidade da turma. Portanto, a experiência nos permite ampliar o nosso olhar para os contextos e sujeitos nos e para os quais as práticas educativas são pensadas.

REFERÊNCIAS

GUANAMBI. Prefeitura Municipal. **Secretaria Municipal de Educação**. Centro de Treinamento Pedagógico. Base Municipal Curricular de Guanambi para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Modalidades de Ensino – Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 670 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**. Aracaju. v. 10 . N.1. p. 25 – 40.

SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. São Paulo. 1985.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.